

ANO 5 | DEZEMBRO 2021 - Nº 19

ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**,
sendo permitida sua reprodução, citando-se a fonte.

Boas Festas!

Para nós e todos os companheiros, amigos, servidores, funcionários e fornecedores de Alcoólicos Anônimos, o ano que passou aprofundou os desafios do ano anterior, mas também permitiu novas descobertas e crescimento espiritual gerado pela nossa fé e pelo amor ao próximo.

Que em 2022 o Poder Superior continue nos iluminando para conhecermos Sua vontade e dando-nos forças para realizá-la.

**BOAS FESTAS, COM MUITA PAZ,
AMOR, ALEGRIA – E ESPERANÇA!**

JUNAAB / CAHist

NOSSA GRANDE RESPONSABILIDADE

Conforme recomendação da Conferência de Serviços Gerais, a JUNAAB está lançando o livro *Nossa Grande Responsabilidade*, contendo discursos que Bill fez nas Conferências de 1951 a 1970.

A seção *CAHist* traz, de forma resumida, um dos textos marcantes do novo livro: a fala de Bernard Smith no encerramento da Conferência de 1953, com reflexões valiosas sobre nossos princípios, sua prática num mundo materialista e competitivo, explorando significados de interesse para todas as pessoas, alcoólicas ou não.

Bernard “Bern” Smith foi advogado e escritor não alcoólico que se uniu à Junta de Serviços Gerais de A.A. em 1944, tendo servido como Presidente da Junta de Custódios de 1951 a 1956. Foi assessor valoroso de Bill W., em particular apoiando a visão de Bill de criar a Conferência de Serviços Gerais. Depois da morte de Smith em 1970, Bill escreveu: *“Bern entendia o fundamento espiritual sobre o qual a sociedade de Alcoólicos Anônimos se baseia... Não só compreendia nossa Irmandade, mas, também, acreditava nela”* (*Grapevine*, outubro de 1970).

Com a palavra, Bern Smith:

“Durante os últimos quatro dias estivemos ocupados na resolução de muitos problemas, alguns aparentemente rotineiros e outros manifestamente espirituais. Independentemente de como reagimos à natureza desses problemas, nunca relaxamos nem recuamos da obrigação que, como conferencistas, temos para com a Sociedade de A.A. e para com toda a sociedade humana.

Não estamos participando desta conferência para obter inspiração espiritual pessoal



Bernard Smith durante intervalo da Conferência de Serviços Gerais de 1956.

– embora seja inevitável adquirir maior compreensão espiritual ao fazer parte de uma conferência como esta – mas estamos aqui porque fomos designados por A.A. para preservar a fé que nos serve de guia na vida e para providenciar métodos de assegurar que esta fé que nos

“NOSSAS CONFERÊNCIAS SÃO BASICAMENTE DEDICADAS AO PROPÓSITO DE ASSEGURAR QUE NOSSOS DOZE PASSOS E TRADIÇÕES SEJAM ISOLADOS E PROTEGIDOS CONTRA AS DEVASTAÇÕES DO MUNDO MATERIAL”.

foi confiada nunca se desvie; que seja protegida do mundo material, a fim de que os meios que temos encontrado para viver estejam à disposição daqueles que deles necessitem e possam utilizá-los, com a liberdade de aceitar ou rejeitar essa fé”.

PRESERVAR A BASE ESPIRITUAL DE A.A.

Sempre existe uma força motriz que impulsiona os movimentos espirituais recém-nascidos. Essa força é suficiente para preservar a sobriedade de todos nós que descobrimos, através de A.A., uma forma de funcionar neste nosso mundo material. Contudo, a história está repleta de movimentos espirituais que, depois de findas as gerações nas quais nasceram, perderam sua vitalidade; tiveram seus propósitos desviados e as fontes espirituais interiores começaram a se esgotar. Por isso, nossas conferências são basicamente dedicadas ao propósito de assegurar que nossos Doze Passos e Tradições sejam isolados e protegidos contra as devastações do mundo material, pois a base de nosso modo de vida é eterna. Estas conferências servem para assegurar que os conceitos de vida e de como viver, que nossa recuperação nos trouxe, estejam disponíveis a todos aqueles que sofrem de alcoolismo, seja hoje, daqui a cem ou mil anos. Estamos servindo aqui para preservar a base espiritual de Alcoólicos Anônimos.

Entretanto, as conferências têm um dever que não se limita a prestar serviço aos milhões de pessoas que sofrem ou sofrerão de alcoolismo nas gerações futuras. Se existe algo que impacta na consciência do chamado custódio não alcoólico é o fato de que os princípios de A.A. constituem uma mensagem para o bem-estar espiritual da humanidade, quer estejam doentes em uma sociedade adoecida devido ao álcool ou estejam doentes sem o álcool em uma sociedade adoecida. A mensagem que estamos transmitindo à sociedade não é que nós estávamos doentes e agora estamos bem, que nós antes bebíamos demais e agora não bebemos nada. Ainda que fosse possível medir nossa recuperação pelo número de garrafas fechadas, essa não é a medida de nossa saúde espiritual. Nossa mensagem ao mundo não é que conseguimos parar de beber, mas sim que, ao parar de beber, conseguimos aprender a viver. Afirmamos que os padrões de vida implícitos em nossos Doze Passos e em nossas Tradições enriquecerão espiritualmente nossa vida na terra.

Raramente, ao meditar sobre os princípios de A.A., deixamos de encontrar novos significados e perspectivas. A compreensão espiritual intuitiva que forma a base de A.A. tem sido tão profunda que, às vezes, passam-se anos antes que possamos ter conhecimento das implicações dos conceitos que são a vida de Alcoólicos Anônimos.



ANONIMATO

Tomemos como exemplo o conceito do anonimato. Lembro-me de quando a escolha do nome Alcoólicos Anônimos baseava-se no medo das pessoas em admitir perante o mundo que tinham sido afetadas pelo alcoolismo. Entretanto, em pouco tempo, a palavra *anonimato* como meio de ocultar o passado alcoólico de alguém, desapareceu. Não conheço nenhum alcoólico que hoje não se sinta orgulhoso do fato e das condições sob as quais superou as devastações do alcoolismo.

Portanto, o anonimato já não tem mais a conotação de fuga do passado; na verdade, carrega o calor da humildade, uma humildade na qual nos revelamos perante a sociedade, uma humildade que significa que não buscamos honra ou prestígio pelo que fazemos. Buscamos apenas o direito de servir humildemente aos que sofreram como nós sofremos. Portanto, o conceito de anonimato hoje significa para todos nós a humildade que vem com a disposição

de servir sem expectativa de ganho ou reconhecimento. Assim, se toda a sociedade humana pudesse aceitar este conceito da humildade como nós a praticamos, se a disposição de servir fosse somente baseada em nosso conceito de anonimato – que mundo mais rico a humanidade se tornaria.

Muitos de nós neste mundo passamos os dias trabalhando e morrendo sem nunca conhecer ou compreender o verdadeiro sentido da vida do espírito. Muitos de nós vivemos e continuaremos a viver uma vida de conflitos, de vazio, autodestruição e desespero. Alguns escapam tornando-se autômatos e vivendo à margem da vida.

Aqueles de nós que acham a vida avassaladora – atirando-se violentamente contra as paredes de uma sociedade enferma – não têm de fato ratificado a vida do espírito. Mas, quando a grande mensagem espiritual da A.A. alcançou nossos corações, descobrimos que era possível transcender a sociedade em que vivemos,

“NOSSA MENSAGEM AO MUNDO NÃO É QUE CONSEGUIMOS PARAR DE BEBER, MAS SIM QUE, AO PARAR DE BEBER, CONSEGUIMOS APRENDER A VIVER”.

pois finalmente havíamos encontrado os meios para dar sentido ao nosso lugar neste mundo e ao nosso desempenho nele.

SÓ POR HOJE

Existe outra mensagem de A.A. que diariamente entregamos a uma sociedade doente. Ela está implícita em nosso conceito das vinte e quatro horas, o conceito de pedir a um indivíduo que teve sua vida ingovernável por haver se entregado à bebida que se abstenha dela por vinte e quatro horas. É a única coisa que se pede a uma pessoa afligida pelo alcoolismo e, ainda assim, aprendi em A.A. que esse conceito simples tinha um significado muito maior do que conotaria a simples afirmação “Não beberei por vinte e quatro horas”. Não beberei porque nessas vinte e quatro horas estarei vivendo no mundo do espírito – inspirado pela fé pessoal, praticando a decência humana e ciente do milagre de cada momento dessas vinte e quatro horas.

Como expressou Goethe na mensagem básica aprendida por Fausto:

Sim! A este pensamento me mantenho com persistência firme; / O último fruto da marca da sabedoria é verdadeiro; / Só ganha sua liberdade e existência / Aquele que diariamente os reconquista.

Em A.A. aprendemos que a vida do espírito não pode ser renovada com umas poucas horas de oração um dia por semana, pois aprendemos que o homem, como ser físico, não pode ser separado do homem espiritual e tem que viver a vida do espírito vinte e quatro horas por dia, sete dias

por semana. A meu ver, é isso o que o princípio das vinte e quatro horas realmente significa.

HONESTIDADE, VERDADE, LIBERDADE

Outra mensagem que A.A. pode passar à sociedade é o conceito de honestidade, verdade e liberdade, que em A.A. são um só conceito. Nós em A.A. reconhecemos que a verdade não é um teorema demonstrado cientificamente, mas que surge de uma compreensão intuitiva da verdade eterna, à qual devemos nos agarrar para sobreviver. Isto porque temos aprendido que esses princípios basilares de A.A. são verdades fundamentais e que sua observância disciplinada nos trouxe uma recuperação do alcoolismo. E essa verdade nasce da liberdade, a liberdade para aceitar Deus ou um poder superior a nós, como O concebemos. Pois nós em A.A. estabelecemos um conceito de liberdade espiritual individual que não é uma religião nem uma fé estruturada, mas um conceito baseado na necessidade humana de respeitar o humilde direito de cada indivíduo a uma vida espiritual individual. Enquanto mantemos a fidelidade às crenças e religiões de nossos pais, acrescentamos, devido à nossa desesperada necessidade, nosso próprio conceito particular da liberdade espiritual individual.

Essa liberdade espiritual significa liberdade de viver uma vida boa, liberdade de adorar a Deus tal como O concebemos, liberdade de viver nossa vida de acordo com os Doze Passos de A.A. ou aqueles passos que podemos aceitar espiritualmente.



Bernard Smith fala na Conferência de Serviços Gerais de 1953. Bill W. aparece sentado à sua direita na tribuna.

É a liberdade interior nascida do espírito, não do intelecto, que tornou possível para nós agir em nossa sociedade.

DÉCIMO SEGUNDO PASSO

Outro conceito de A.A. que traz uma grande mensagem para a sociedade é o Décimo Segundo Passo. Que é esse Passo senão a ampliação do princípio fundamental de todas as fés, ou seja, ame teu próximo como a ti mesmo? O que é isso que temos feito em A.A.? Como

amamos nosso próximo? Devemos amar os bilhões de seres que habitam esta terra? Sim, devemos amá-los, mas não podemos ajudar diretamente a bilhões de pessoas; por isso, para a maioria dos seres humanos, este princípio não é mais que um fundamento incômodo a lhes infundir um sentimento de culpa por não saberem como aplicá-lo.

Mas A.A. fez algo que o mundo pode aprender. Nós em A.A. apostamos em uma vizinhança específica de seres humanos que atualmente ou em algum momento no futuro podem sofrer com a devastação do alcoolismo. Estabelecida esta comunidade, dedicamos nossa vida a amar nossos vizinhos que sofreram como nós, para tentar trazer-lhes esse despertar espiritual, para trazer-lhes a possibilidade de viver a vida, para dar a eles o que nós ganhamos, e dá-lo abnegadamente. Imaginem se todo ser humano pudesse estabelecer uma vizinhança e, como nós em A.A., dedicar-se à vida das pessoas, para que a *Regra de Ouro* deixe de ser uma declaração rudimentar e seja uma prática intensiva. Então poderíamos começar a ver um mundo de seres humanos em paz consigo mesmos e com os demais.

Por isso nós em A.A. não descansaremos enquanto nossos vizinhos são escravos do álcool. Estamos comprometidos em uma luta espiritual incessante e imortal. Quando o resto da sociedade deixar de ser indiferente ante o sofrimento de seus vizinhos, deixar de consentir com a desolação humana e começar a viver conforme o espírito que inspira A.A., poderemos começar a ter mais esperança para este mundo.

ANIMAL ESPIRITUAL

Um último ponto: como nunca antes na história, escutamos líderes afirmando que, em uma sociedade industrial, os seres humanos não podem viver a vida do espírito e atuar sob as

“NÃO BEBEREI PORQUE NESSAS VINTE E QUATRO HORAS ESTAREI VIVENDO NO MUNDO DO ESPÍRITO – INSPIRADO PELA FÉ PESSOAL, PRATICANDO A DECÊNCIA HUMANA E CIENTE DO MILAGRE DE CADA MOMENTO DESSAS VINTE E QUATRO HORAS”.

leis da selva da competição. Da minha parte, afirmo que a vida dos membros de A.A. rejeita e neutraliza essa proposição. Um mundo que estude as evidências de A.A. descobrirá que a vida do espírito pode ser vivida de acordo com a necessidade de cumprimento das leis econômicas da sociedade.

Sabemos que nesta era da industrialização e da eletrônica o homem, para agir como homem, deve lembrar-se de que é um animal espiritual. O homem precisa ter sua fé e seus valores. Podemos viver como autômatos, podemos deixar de perceber que a vida tem sentido. Mas quando um de nós acredita que a vida não tem significado, é porque algo aconteceu *conosco*, não com a *vida*.

Todos nós que conhecemos o sofrimento do alcoolismo, aprendemos que não podemos negar a vida. Temos que enfrentar o veneno da vida e sua doçura, sua covardia e sua coragem, suas suspeitas e sua confiança,

suas dores e suas alegrias, pois, afinal, a existência humana consiste em tudo isso. A.A. nos ensina que podemos aceitar esta existência quando a vivemos de acordo com a vida do espírito.


Os conceitos de A.A. têm uma mensagem para este mundo, se o mundo nos escutar. A mensagem é que o espírito pode apoderar-se de nosso mundo material e transformá-lo por completo; que neste mundo competitivo, material e mecânico, o homem não precisa mais dormir nas sombras, mas, iluminado pela chama da fé, pode encontrar a luz sob a qual atuar e servir. E iluminado por esta luz pode ver um mundo que se tornou digno graças à amizade, dignidade e devoção humanas.” ■

FONTES:

Livro *Nossa Grande Responsabilidade*
Adaptação do capítulo *Outras Vozes*



Banhada pelo Rio Tocantins, Palmas é a mais jovem capital brasileira, fundada em 1989.



HISTÓRIA DA ÁREA 24-TO

Nossa história começa no início de 1984 em Araguaína (TO), quando o Dr. Máximo, médico amigo de A.A., em busca de ajuda para um alcoólico, contatou dois membros da Irmandade oriundos de Minas Gerais: Marcio e sua esposa Nanci.

No dia 14 de março de 1984, foi realizada em Araguaína a primeira reunião de A.A. no estado do Tocantins, culminando com a fundação do pioneiro Grupo Araguaína, e o ingresso de dois alcoólicos: Bezerra e Aquiri.

Com o afastamento do companheiro Marcio, os trabalhos ficaram a cargo de Bezerra, ainda inexperiente no serviço da Irmandade. Os primeiros anos foram difíceis, mas com muita vontade de não deixar o grupo morrer, o Décimo Segundo Passo foi levado adiante. Os resultados foram lentos, porém, ao final de quatro anos já havia uma dezena de companheiros em ação.

A partir de 1990, com o amadurecimento de todos na vivência do serviço e do estudo da literatura, também contando com a experiência de companheiros de Goiás, passamos a desfrutar de uma recuperação baseada nos Três Legados de A.A. – com menos recaídas e maior permanência de novos membros. Assim iniciamos a estruturação do A.A. em nossa Área.

EXPANSÃO DOS GRUPOS

A década de 1990 foi marcada por acentuado crescimento de grupos no estado, fruto da dedicação de todos, do apadrinhamento recebido de outros grupos e até de companheiros de outros estados:

1990: em 22 de maio, surge o *Grupo Portal da Esperança* em Porto Nacional (TO). Em 17 de setembro, membros do *Araguaína* formam outro grupo na cidade: o *17 de Setembro*.

INICIADOS NA DÉCADA DE 1990, OS EVENTOS MARCARAM O CRESCIMENTO E FORTALECIMENTO DA UNIDADE DA IRMANDADE NA ÁREA.

1991: em 24 de junho, na cidade de Nova Rosalândia (TO) nasce o *Grupo Nova Rosalândia*. Em 02 de novembro, com apadrinhamento de companheiros de Imperatriz (MA), Araguaína e Palmas, companheiros de Paraíso do Tocantins formaram o *Grupo 2 de Novembro* nessa cidade. Em 11 de dezembro, após apadrinhamento dos companheiros de Nova Rosalândia foi formado o grupo *União de A.A.* em Cristalândia.

1992: em 3 de fevereiro surgiu o *Renascer*, primeiro grupo de A.A. em Palmas, capital do novo estado. Em 25 de Outubro foi aberto o *Grupo 25 de Outubro*, em Araguaína.

1993: Em 07 de janeiro o *Renascer* transforma-se no *Grupo Central de Palmas*. Em 22 de março nasce o *Grupo Três Legados* em Araguaína. Em 12 de junho, também em Araguaína, é formado o *Grupo Reviver*.

1994: em 29 de novembro é aberto o *Grupo União* em Palmas, apadrinhado pelos companheiros do *Central*.

1995: em 12 de fevereiro, também com apadrinhamento dos companheiros do *Central*, é formado o *Grupo Vida Nova* em Palmas. Em maio foram reativados os grupos *Portal da Esperança* em Porto Nacional e *Renascer* de Taquaralto. Em 21 março foi aberto o *Grupo Reviver* em Palmas, apadrinhado pelos companheiros do *Central* e do *União de Palmas*. Em 6 de junho, formação do *Grupo Nova Geração* em Palmas. Em 21 de setembro, abertura do *Grupo Tocantins*, também

em Palmas. Em 19 de outubro, formação do *Grupo Cristal* em Pium.

1996: Em 16 de janeiro, formação do *Grupo Esperança* em Araguaína.

Alguns desses grupos já encerraram suas atividades, enquanto outros ficaram inativos mas foram reativados. Porém, todos juntos serviram de base para a construção da estrutura de serviço e para a expansão de A.A. no estado.

REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Iniciados na década de 1990, os eventos marcaram o crescimento e fortalecimento da Unidade da Irmandade na área. Além de seminários regionais, reuniões interáreas e ciclos de estudos da literatura, os encontros estaduais – em conjunto com Al-Anon – foram organizados pela Área 24-TO em quase todos os anos. Só não foram realizados quando houve à participação da área em seminários regionais realizados em outros estados do Centro-Oeste.

Em sua maior parte, os eventos da área foram realizados em Araguaína e Palmas, mas também ocorreram em localidades menores como Cristalândia, Pium, Nova Rolândia, Dianópolis e Paraíso do Tocantins – contribuindo para o fortalecimento da Unidade e desenvolvimento de A.A. em todas as regiões do estado.

Desde 1993, fazem parte dos eventos regulares da área: Encontro Estadual de A.A. e Al-Anon, Seminário da Região Centro-Oeste, Ciclo das Tradições e Encontro Anual da área.



Araguaína, onde se formou o primeiro grupo da Área 24-TO.

Em 2020 e 2021 os encontros foram cancelados devido à epidemia.

OUTROS ACONTECIMENTOS

Em 2012 não houve encontro anual, porque a área montou sua primeira caravana para participar de uma Convenção Nacional de A.A., realizada naquele ano em Cuiabá (MT).

Em outubro de 2006 foi editado o primeiro Boletim Informativo da Área 24-TO, como também foi criado um e-mail institucional ainda informal: aacarea-to@bol.com.br

Em 2014 foi feito o primeiro Regimento Interno da área.

Em 2018 foi criado o Terceiro Distrito, com grupos da Bahia e do Tocantins.

Em 13 de setembro de 2018 foi iniciado o *Grupo Renascer* em Wanderlândia, ainda em fase de experiência.

ÓRGÃOS DE SERVIÇO

A área 24 possui atualmente 19 grupos registrados em sua estrutura de serviços.

O novo conceito de área propiciou que grupos de outras Unidades da Federação decidissem se unir à área 24, começando por um grupo de Balsas (MA), seguido por outros sete grupos da Bahia que, até então, estavam na Área 18-DF.

Apesar das dificuldades, hoje nossa área abarca grupos de três estados: Tocantins, Bahia e Maranhão. O desafio dos servidores continua sendo o de estruturar a área firmemente baseada no Terceiro Legado – Serviço.

O Escritório de Serviços Locais (ESL/ Sede) foi criado em 1995, após anos funcionando em condições insatisfatórias. A partir de 2006, com persistência e impulsionado pela ajuda de companheiros mais experientes – além do apadrinhamento de uma equipe liderada pela nossa então custódia regional, o Escritório voltou a funcionar. Desde 2017, encontra-se devidamente regularizado junto ao poder público.

Área 24 - Tocantins

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no site de A.A., por meio do link:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.